

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE AS ATIVIDADES DOCENTES

Fernanda Cândido (UERJ)

fernanda-candido@uol.com.br

Cleusa Maria Pegorini Batista (UFMT)

cleusapegorini@hotmail.com

Dentre os diversos campos de pesquisas para se levantar representações sociais e suas estruturas, o campo escolhido para o trabalho foi a Educação. De acordo com Jodelet (2005, p. 41):

O campo da Educação oferece um espaço privilegiado para o estudo dessas relações dialéticas. Pode-se observar, em efeito, o jogo das representações sociais nos diferentes níveis do sistema educativo: o nível político, onde são definidas as finalidades e modalidades de organização da formação; nível da hierarquia institucional, na qual os agentes são encarregados de colocar em prática essas políticas; e no nível dos usuários do sistema escolar, alunos e pais.

Em seguida, a autora fala também da utilização da teoria das representações para o estudo dos docentes, de como estes representam seu papel e suas práticas educativas.

Um conceito de educação é apresentado por Madeira (2003, p. 116) que a designa como:

[...] um amplo processo dialético que comporta três momentos especiais: a) a tomada de consciência de si, do outro e do mundo – a conscientização; b) a integração numa sociedade – a politização; c) o compromisso histórico de engajamento – a participação.

A autora fala dessa amplitude do processo, pois abrange família, escola, associações, igrejas e partidos. O corpo docente, em atividade cotidiana na escola, são os sujeitos que interessam a essa pesquisa, partindo do princípio que a escola é o ambiente em que se comunicam e interagem, enquanto grupo social, e a partir daí a possibilidade de se encontrar as RS existentes sobre as suas atividades.

Madeira (2003) defende ainda que as representações dos professores possuam marcas do tempo e espaço o que as tornam diferentes das demais profissões, para o que vale ressaltar que, os resultados dessa pesquisa serão restritamente dos professores cuiabanos e dizem respeito especificamente ao período de 2005.

A atividade docente tem se mostrado um tema em debate e, por vezes, depara-se com uma atribuição de culpa e ou responsabilização excessiva ao professor.

Sacristán (1995) diz que o discurso pedagógico dominante coloca no professor uma responsabilidade excessiva, em relação à prática pedagógica, e à qualidade do ensino, o que reflete na realidade do sistema escolar centrado no professor.

Therrien (1996) aponta a desvalorização social da imagem do que significava ser professor, e a expansão das oportunidades de trabalho que modifica a composição do magistério, o que termina por romper com a identidade entre as condições materiais para desenvolvimento do trabalho e as representações que os professores construíram.

De acordo com os dados apresentados por Therrien (1996), a escolha profissional deixa de ter como referência as idéias marcadas pela vocação.

Também Esteve (1995) descreve que “O saber, a abnegação e a vocação destes profissionais eram amplamente apreciados. Mas, nos tempo atuais, o ‘status’ social é

estabelecido primordialmente, a partir de critérios econômicos.”

Desconhecendo tais informações em relação aos professores, que atua na rede estadual de ensino, buscou-se identificar e interpretar as representações sociais construídas pelos professores do Ensino Médio, acerca das atividades docentes desenvolvidas nas escolas da rede pública estadual.

No contexto escolar, interessou-se pela investigação das RS dos professores sobre suas atividades, pois são eles que constituem uma parte do panorama humano de fundamental importância para o funcionamento da escola, considerando-se os padrões de escola existente em nossa sociedade.

1 A Teoria das Representações Sociais

Para conhecer as RS dos docentes cuiabanos, sobre suas atividades magisteriais, tomou-se como referencial a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. O conceito de RS é definido por Jodelet (2001, p.22) como:

[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como um saber de senso comum ou ainda saber ingênuo, natural, [...].

A partir das falas dos próprios sujeitos, a investigação procurou analisar os valores, crenças, atitudes e opiniões que circulam no grupo e que são passíveis de constantes mudanças, bem como de acarretarem influências nas comunicações e nas condutas cotidianas dos professores.

Por tratar-se de uma pesquisa estrutural das RS, a Teoria do Núcleo Central foi tomada como referencial. Para Abric (1998, p. 31) Núcleo Central (NC) “Trata-se do elemento, ou elementos, o mais estável, da representação, aquele que assegura a continuidade em contextos móveis e evolutivos. Ele será, dentro da representação, o elemento que resistirá à mudança.”

No NC concentram-se os atributos mais freqüentes e mais prontamente evocados concentram-se no quadrante superior esquerdo. Destaca-se que, ao analisar um elemento como central, não se leva em conta apenas o critério quantitativo, mas, sobretudo qualitativos, desta forma, a análise considera também a ordem média de evocação das palavras.

O sistema periférico, composto pelos elementos intermediários e periféricos, organiza-se em torno do NC, e caracterizam-se pela flexibilidade, Abric (1998) classifica-os como essenciais, sendo os elementos mais acessíveis e concretos da representação. São eles que sustentam e protegem o NC, sendo mutáveis podem também alterar, ou não, uma representação social.

Sá (1996) descreve sobre a existência de uma conexão entre os elementos de uma representação, que se traduz na ligação que um elemento mantém com outro.

Desse modo, não se levou em consideração na análise, apenas o indicador de saliência, determinado pelos atributos com maior número de freqüência e menor ordem média de evocação, mas, sobretudo, as ligações reforçadas, ou não, entre o NC e o sistema periférico.

Na dinâmica das relações grupais, as representações sociais exercem quatro funções, e segundo Abric (1998), uma delas é denominada como função de saber, pela quais os grupos adquirem seus conhecimentos comuns, pela comunicação.

A função identitária é caracterizada pela valorização das características do próprio grupo, o que garante aos seus componentes estabelecerem uma imagem positiva no grupo em que pertencem.

A função de orientação, conforme seu próprio nome diz é a que orienta a conduta, sendo as RS um guia para as práticas. E finalmente, a função justificadora que permite aos sujeitos explicar suas atitudes ou condutas.

De acordo com as relações que se estabelecem em grupo, distinguem-se três tipos de representações: hegemônicas, emancipadas e polêmicas.

As hegemônicas são as compartilhadas por todos os membros do grupo, são enraizadas no comportamento e podem ser herdadas, compartilhada por uma maioria no grupo de forma duradoura.

Arruda (1998) alerta que algumas dessas representações se transformam ao longo dos anos, sob as influências que sofrem, o que confirma o caráter de dinamicidade das RS.

Com Wagner (1998), vê-se que as RS do tipo emancipadas traduzem os conhecimentos de subgrupos que mantém maior contato e partilham idéias diferenciadas do todo. Entretanto, tais diferenças não atrapalham a existência do grupo, pois as diferenças são admitidas nas representações de um grupo.

As representações polêmicas são descritas pelo mesmo autor, o qual afirma que elas traduzem divisões de grupos e dos conflitos acerca dos conhecimentos que possuem.

2 Metodologia

As investigações aconteceram no município de Cuiabá-MT, com professores das redes públicas de ensino municipal e estadual.

Na rede estadual, o universo dos docentes que atuavam no Ensino Médio regular, compreendia 789 sujeitos, dos quais 38,5% compuseram a amostra, o que corresponde a 304 professores, em 18 das 32 escolas, isso equivale a 56,2% das unidades.

As escolas municipais somam 78 instituições em funcionamento no perímetro urbano, das quais 32 fizeram parte da amostra, o que significou 41% do total. Questionou-se 305 docentes, de um universo de 959 professores, atuantes das escolas que ministram o ensino de 5ª a 8ª série, tanto do modelo seriado como do ciclado. Isso representou 31,8% do total.

A seleção das escolas e professores foi aleatoriamente definida, ao se distribuir eqüitativamente a amostra nas quatro regiões administrativas de Cuiabá.

Verifica-se, no Gráfico 1, que a quantidade de professores do sexo feminino supera a de masculino; isso confirma dados do senso educacional do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2003), em pesquisa que apontou uma concentração de 84,1% no gênero feminino.

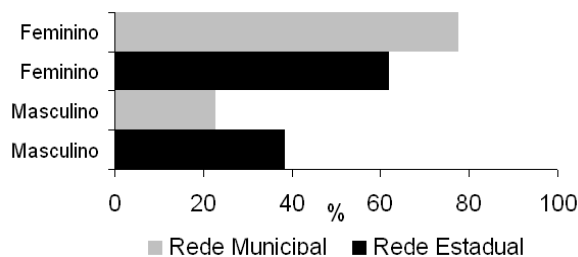


Gráfico 1 – Resultados relativos à variável *sexo* da amostra de professores em ambas as redes de ensino, no ano de 2005.

Os docentes da rede estadual caracterizaram-se por atuarem, em maioria, no Ensino Médio. Aqui também se percebe a existência da predominância do gênero feminino, mas com menor intensidade, comparando-se aos componentes da rede municipal e ao que é descrito com respeito ao cenário nacional.

O Gráfico 2, retrata a faixa etária dos sujeitos, dividida em três blocos.

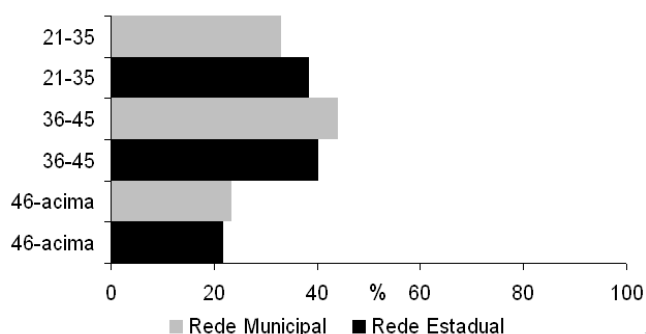


Gráfico 2 Resultados relativos à variável *faixa etária* da amostra de professores em ambas as redes, no ano de 2005.

Percebe-se uma concentração na faixa entre 36 e 45 anos na rede municipal, seguida da faixa que vai dos 21 a 35 anos o que não difere dos dados apresentados no cenário nacional, conforme levantamento do perfil dos professores, pesquisados pela UNESCO (2004), que apontou uma média dos docentes brasileiros com 37,8 anos.

O tempo de profissão foi também uma variável questionada, e conforme mostra o gráfico 3 há uma concentração maior de sujeitos no intervalo entre 6 a 15 anos.

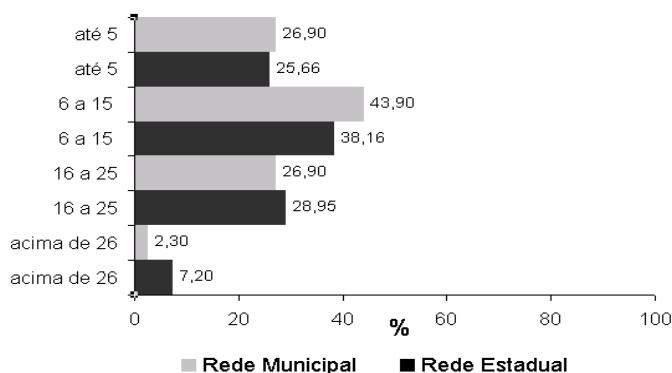


Gráfico 3 Resultados relativos à variável *tempo de profissão* da amostra de professores em ambas as redes, no ano de 2005.

Ressalta-se que o número de professores iniciando a profissão e chegando aos 25 anos de carreira, são muito próximos.

Estes números exteriorizam que muitos não chegam ao final da carreira. Isso pode ser visto de duas maneiras: entraram muitos professores na década de 90 e início deste século, ou há grande desistência da profissão após 15 anos de exercício.

Para a recolha dos dados se fez uso da técnica de Associação Livre de Palavras (ALP) na qual se questionou três centenas de sujeitos de cada rede de ensino, sobre o *Modo como avaliam os alunos*. Os vocábulos foram processados pelo *software Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations* (EVOC).

Categorias foram elaboradas com base no relatório emitido pelo subprograma AIDECAT, que oferece lista de sugestões para nomear os blocos de palavras. Para

classificação dos vocábulos reuniu-se um grupo de juízes que trabalharam de modo independente no julgamento dos atributos.

Subsidiados pela literatura acerca do tema e sobre TRS realizaram-se as análises dos dados, organizados em bloco de categorias e também na estrutura das Representações Sociais.

3 Resultados e análises

A análise dos resultados revelou, primeiramente, que os docentes apresentam evocações de que seus caracteres pessoais foram valorizados como condição essencial para que a atividade docente se processe.

Deste modo, verifica-se que, em suas representações sociais, os professores se pautam em suas Características Pessoais, dentre as quais despontam *dedicação*, *paciência* e *compromisso*, como basilares ao fazer cotidiano, ainda que tenham revelado a existência de empecilhos para a concretização dessas atividades.

De acordo com Sacristán (1995), a história da profissão docente aponta a existência de um processo que resulta na responsabilização excessiva do professor pelos resultados da escola. Ao constatar que os professores ressaltam suas características, destaca-se um posicionamento que vem ao encontro daquilo que lhes é exigido.

Como resultado de sua pesquisa, no tocante às representações sobre a atividade docente, Oliveira (2004) diz que a revista Nova Escola sugere uma imagem do professor como profissional que enfrente as dificuldades e ao mesmo tempo seja amável. Independentemente do apoio que receba, ele consegue ultrapassar os limites existentes.

Ao verificar, nos resultados da pesquisa, em que os professores deram ênfase à dimensão pessoal, fica evidente que os docentes da rede pública estadual cuiabana estão centrados na imagem de um profissional que, a despeito das dificuldades enfrentadas, mostram-se profissionais dedicados e comprometidos com suas atividades.

As RS adquirem vida, se atraem e se repelem, circulam e dão oportunidades ao nascimento de novas representações. Depois de velhas, morrem, no dizer de Moscovici (2003). Ainda que permaneça a figura de professor do passado como o salvador, há também novos conceitos em voga. Alguns docentes se representam por meio de metáforas, como *caixa de pancada*, querendo com isso significar aquele que apanha e sofre. No assim fazerem, criticam a situação atual.

Dentre as metáforas pinçadas na questão referente à identidade, *deus* e *artista* sugerem valorização do profissional, realçando suas características. Sendo assim, os professores, a despeito dos entraves no seu cotidiano, são responsáveis pelo destino da escola.

Os docentes se mostraram confiantes em suas características. Em contrapartida, apresentaram preocupações personalistas, voltadas à sobrevivência, ao enunciarem *segurança*, *remuneração* e *aposentadoria*.

Odelius e Codo (1999) falam do mercado de trabalho brasileiro com alto índice de desemprego. Diante da realidade que se apresenta a escolha, e a permanência na docência, por se tratar, no caso específico, de emprego público, acabam sendo um porto seguro.

De acordo com os professores, o exercício da docência é marcado por atitudes pessimistas frente às dificuldades para realização de suas atividades, grupo de palavra classificado como Mal-Estar. Assim, destaca-se que os docentes de ensino médio, consideram que algo não está bem, mas ainda assim trazem para suas Características a condução da escola.

Os educadores objetivam as dificuldades da profissão no *baixo salário* que

recebem e na *desvalorização* que sofrem, diante do *status* profissional que se perdeu ao longo dos anos.

Com as metáforas enunciadas acerca do futuro dos profissionais da educação-*caos, trevas, negro, escuro, apocalipse, falência-*, os professores se postam como descrentes e desvalorizados diante do futuro. Ao falarem das razões para permanecer, ditaram *quebra-galho*, com isso sinalizando que estão, talvez temporariamente na profissão.

Se o comportamento e as práticas são guiados por aquilo em que se acredita, os docentes sinalizam rumos obscurecidos para o futuro.

O Conformismo, como categoria de análise desse estudo, revela uma possível sujeição por parte dos docentes, ante as dificuldades enfrentadas. Dado este que se verifica também pela ausência da categoria Cidadania, que seria indicativo do protagonismo docente.

Nas interlocuções sobre o espaço escolar as informações sobre a docência são usadas, algumas vezes, para subestimar: ora pelos próprios professores insatisfeitos com a profissão, ora pelos alunos, ora pela sociedade, que não vê o resultado que deseja na educação escolar. As opiniões e crenças acerca do professor oscilam, alguns criticam outros elogiam.

Os conceitos atuais não coadunam com as antigas idéias e crenças depositadas na profissão docente, em que o professor era tido como aquele que professava incontestavelmente. Ser professor se identificava com sacerdócio, entrega total e incondicional. Ainda hoje, com base nesta investigação, esse conceito aparece como alvo dos sonhos e desejos de alguns. Muitos ainda se referem à profissão como um dom, vocação inata.

De outro modo, expressam também avaliações positivas provindas das atividades que exercem: embora não tenham o reconhecimento profissional que esperam, sentem-se satisfeitos e gratos com a docência.

Assim, nota-se que a identificação com atividade docente está representada em meio a atitudes positivas e negativas, dando indícios de como as pessoas se comportam diante da realidade que se apresenta nas escolas.

A princípio, verifica-se que prevalece entre os docentes avaliações em que sobrelevam a positividade, entretanto ao observar o Mal-Estar presente nas enunciações, mesmo que disperso com palavras de baixa frequência, mas em grande quantidade, sinaliza uma zona muda do discurso desses professores.

Um dos postulados moscovicianos é que as RS se constituem a partir do social, nunca do individual. No caso, a atividade docente, como objeto de investigação, diz respeito ao trabalho cotidiano dos professores que, por meio de conversações diárias, formulam conhecimentos para compreender e lidar com a realidade em que vivem.

O mote indutor sobre os relacionamentos apresentou algumas implicações no que diz respeito à função *justificadora*. Isso ficou evidente na diferença que os docentes apontaram, ao descreverem suas interações. Como se viu, diferentemente da relação que mantêm com os alunos, os professores pautam-se, sobretudo, em valores de carga positiva ao falarem do contato entre seus pares. Desta forma, os docentes se justificam pelas diferenças, ao valorizarem o próprio grupo, e se ao se distanciarem dos demais.

No processo de objetivação, palavras e conceitos são transformados em coisas, revelando que os professores se sentem ora um *deus* ora um *saco de pancada*, ao se referirem à sua identidade. Ainda aludem a *panelinhas*, a *puxar o tapete*, quando se manifestam sobre os relacionamentos com os colegas.

4 Considerações Finais

Ao analisar as evocações do NC, verificou-se uma concentração de elementos normativos no NC, isto mostra que os docentes apresentaram conteúdos avaliativos e com visão bastante positiva acerca das atividades. Tais dados podem ser analisados como respostas idealizadas, ou às vezes, mais naturalizados pelos docentes.

De outro modo, o sistema periférico que se caracteriza por comportar elementos contraditórios, revela que as dificuldades existem, entretanto, frente à dicotomia o NC parece referendar o fato de ser professor, de continuar na profissão e fazer isso valer a pena.

Ao optar pela investigação das atividades docentes como objeto de pesquisa, considerando a realidade conturbada, vivenciada pelos professores no cotidiano escolar, procurou-se estabelecer uma interlocução entre a Teoria das Representações Sociais e o campo da Educação.

Nesse sentido, respalda-se em Alves-Mazzotti (2005), que defende a TRS como referencial relevante para compreender o processo educativo, visto que tal abordagem se mostra tentativa para mudança nas práticas docentes.

Os resultados aqui apresentados dão indicativos de como estão as representações sociais dos docentes sobre as atividades exercidas por professores que atuam no ensino médio, em Cuiabá. Acredita-se que tais achados apontam algumas facetas para reflexão sobre o exercício da docência e as implicações disso com a Educação, com abertura para novos questionamentos respeitante a esse objeto.

Os resultados a que chegamos, se, aos olhos de um que outro, possam trazer contribuições não tão significativas, a verdade é que nos permitem ilustrar o problema com novas luzes. Mais que tudo, em adendo, abrem caminhos para que outros, aprofundando o tema, contribuam para aprendermos a dimensão que caracteriza o “ser professor”.

Referências

ABRIC, J. C. A Abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. de (Org.) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998, p. 27-46.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais e Educação: a qualidade da pesquisa como meta política. In: OLIVEIRA, D. C.; CAMPOS, P. H. (Org.) **Representações sociais: uma teoria sem fronteiras**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. (coleção Memória social).

ARRUDA, A. (org.). **Representado a alteridade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. (Org.). et al. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse estatística da Educação básica: censo escolar 2003**. Brasília: O Instituto, 2003.

JODELET, D. **As representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001

_____. Experiência e Representações Sociais. In: MENIN, M. S. de S.; SHIMIZU, A. M. (Orgs.) **Experiência e representação social: questões teóricas e metodológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, p. 131-156.

MADEIRA, M. C. Representações sociais e Educação: importância teórico-metodológica de uma relação. In: MOREIRA, A. S. P.; JESUINO, J. C. (Org.). **Representação Social: teoria e prática**. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003, p. 123-144.

MOSCOVICI, S. **A Representação social da Psicanálise**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003.

ODÉLIUS, C. C.; CODO, W. Salário. In: CODO, W. (Coord). **Educação, Carinho e Trabalho**. Petrópolis, Vozes. Brasília: Confederação nacional dos trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

OLIVEIRA, L.C. **Representações sociais sobre a atividade docente: um olhar para a revista nova escola**. Núcleo de Estudos sobre trabalho e Educação da FaE-UFMG. Revista Eletrônica Trabalho e Educação em perspectiva, 2004. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br:8080/cadernotextos/artigos/artigoV.pdf>> Acesso em 14 jun. 2005.

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e a ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). et al. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995, p. 63-92.

TERRIEN, A. T. Z. Trabalho docente: uma incursão no imaginário social brasileiro. Tese (doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

UNESCO, Pesquisa Nacional. **O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam.** São Paulo: Moderna, 2004.

WAGNER, W. Sócio-gênese e características das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. de (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social.** Goiânia: AB, 1998, p. 3-20.